

## SELEÇÃO DE POEMAS PARA EVENTO “VOZ DA ESCRITORA”

Maio/2023

Luiza Romão

### **1. Livro “Sangria” (selo doburro, 2017)**

performance do poema que abre o livro “Dia 1”, gravado no slam resistência em 2017:

[https://www.youtube.com/watch?v=weCRF6sNdY8&ab\\_channel=danielgtr](https://www.youtube.com/watch?v=weCRF6sNdY8&ab_channel=danielgtr)

*américa*

uma mulher não é um território

mesmo assim

lhe plantam bandeiras

uma mulher não é um souvenir

mesmo assim

lhe colam etiquetas

mais que nuvem

menos que pedra

uma mulher não é uma estrada

não lhe penetre as cavidades

com a fúria

de um minerador hispânico

o ouro que lhe brota da tez

é antes oferenda

que moeda

uma mulher descende do sol

ainda que

forçada à sombra

## **2. Livro “Também guardamos pedras aqui” (Editora Nós, 2021)**

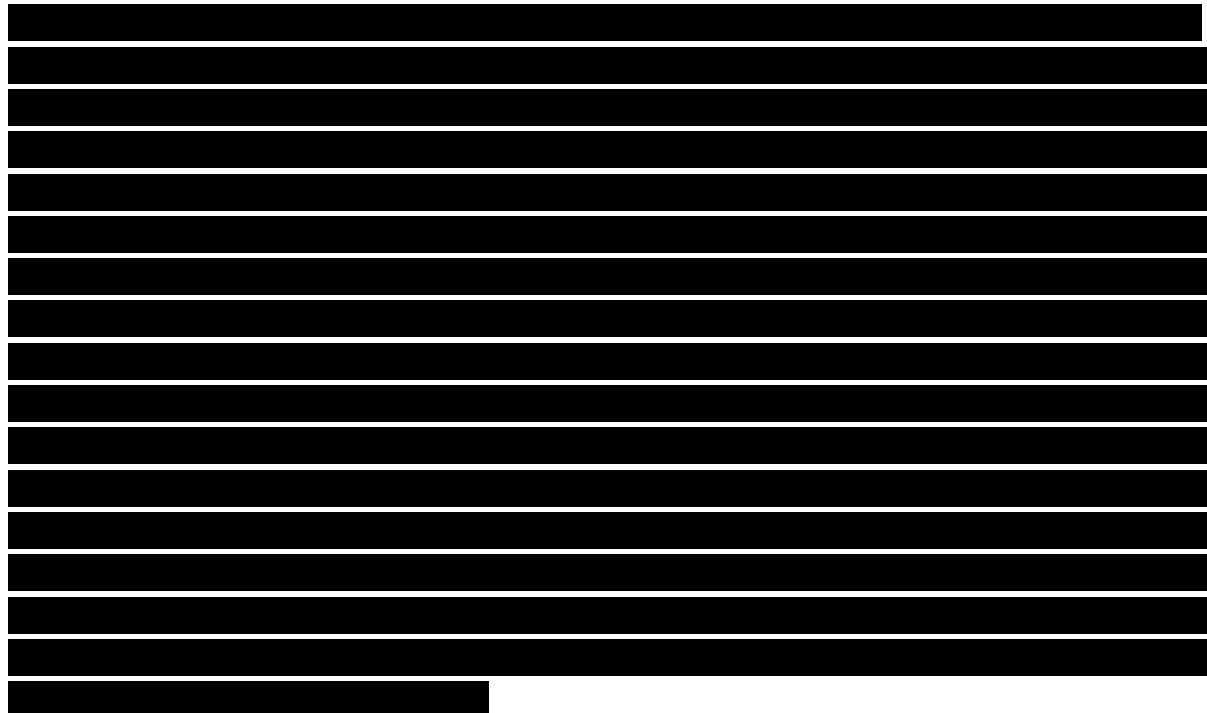
Videopoema do livro: <https://youtu.be/EglaJKQfHQE>

### **ifigênia**

a literatura ocidental começou com uma guerra  
não a neblina das grandes cidades  
faz tanto tempo que talvez ouço quase  
a literatura ocidental começou com um massacre  
isso você respira como quem veleja  
o livro permanece aberto vê  
é minha vez de contar a história  
esse pacto só sobraram pedras  
e rios sob o asfalto esse nevoeiro  
agora chamam de santuário  
o sêmen sobre os lábios seco  
antes da primeira letra  
antes do primeiro grifo  
alguém já implorava misericórdia  
estou pronta a canção  
também as crianças precisam dormir

### **homero**

os gregos foram capazes de



milhares de troianos

porém  
no último canto de íliada  
aquiles devolve a príamo  
o corpo de seu filho heitor

nesse momento aqui  
no sul do sul do mundo  
ainda não se tem notícia  
dos mais de duzentos desaparecidos  
na ditadura militar

um corpo é um atestado de barbárie

até os gregos tinham piedade

### **andrômaca**

não conheci tróia  
ruínas a mais ruínas a menos  
também guardamos pedras aqui do outro lado do oceano  
tudo o que aprendi foi nesse alfabeto moderno  
eis o momento apoteótico minha obsessão  
nossos despojos é tróia  
minhas amigas encurraladas na mesa do chefe é tróia  
a mulher amarrada saco preto no rosto festa de luxo é tróia  
as baratas roendo o cu da guerrilheira comunista é tróia  
é tróia meu companheiro baleado no rosto  
é tróia os corpos desovados no mangue  
as lideranças perseguidas as vítimas de feminicídio é tróia  
os milicos os fascistas os tiranos todos disparam contra tróia  
a filosofia o direito o ocidente nascem da devastação de tróia  
agora você entende por que voltei?  
não conheci tróia mas a entrevejo esplêndida  
nas carícias clandestina durante os bombardeios e gás de pimenta  
nas barricadas nas clínicas de aborto nos abrigos inusitados  
na desobediência no canto sim no canto não vou me entregar  
você grita eu repito através dos séculos minha irmã  
não há poemas para ti nenhuma linha sobre cibeles  
onde perdemos o tino quando virou espetáculo  
maldita literatura e seu panteão de vitórias  
me abraçe forte a explosão está próxima ela há de vir

### **3. Livro “Nadine” (Editora Quêlônio, 2022)**

Teaser do livro:

[https://www.youtube.com/watch?v=umuov1F0HmE&t=56s&ab\\_channel=LuizaRom%C3%A3o](https://www.youtube.com/watch?v=umuov1F0HmE&t=56s&ab_channel=LuizaRom%C3%A3o)

#### **NADINE MORAVA NO TERCEIRO ANDAR À ESQUERDA**

que eu fosse morrer jovem  
entre as ferragens de um caminhão munck  
em plena farnão dias  
ou com um osso de galinha atravessado na glote  
disso não tinha dúvidas

que eu fosse morrer rápido  
quando as luzes da cidade  
se apagam  
escandalosamente em agosto  
disso tinha minhas suspeitas

mas não lembrar de nada  
absolutamente nada um borrão  
a calcinha arreganhada nos joelhos  
e uma câmera apontada pro meu cu  
isso nunca imaginei

#### **AL PACINO STYLE**

a cena do crime é limpa  
tão organizada quanto um set de scorsese  
não há camisinhas não há sêmen  
os homens são tantos quanto invisíveis

na geladeira  
uma silhueta em fogo  
o ar consome  
o que já não é corpo

luiz alfredo guarda o ímã no paletó

## **QUANDO TINHA VINTE E TRÊS, NADINE CONHECEU O TRABALHO DE LANA JUAREZ**

lana dormia e dormir era seu trabalho  
sua performance mais celebrada

dormia em espaços públicos escadas  
e galerias em antigos cinemas do centro

antes do amanhecer e durante o almoço  
entre executivos e torcedores fanáticos dormia

e suas coxas se transformavam em maçanetas  
corrimões dormia profundamente com as pernas

abertas e fechadas o tronco encolhido os joelhos  
dobrados a boca semicerrada de pé entre portas

em terrenos baldios perto de batalhões dormia  
e dormir era sua investigação seu ofício

lana dormia e uma câmera lembrava aquilo que  
no sonho se esvaecia as mãos que se aproximavam

os dedos em suas partes os homens que a transportavam  
em suas costas e até mesmo em caminhonetes lana dormia

e acordava em rodoviárias pequenas com outros sapatos  
alguns trocados a mais ou a menos nos bolsos dormia e suas fotos

e vídeos dormindo valiam milhões a primeira artista latino-americana  
a expor no moma ou em algum museu assim lana dormia

e dormir era seu ato mais radical uma performer a ser celebrada  
aspas aspas aspas

numa quinta-feira maçante a foto de lana caiu nas mãos  
de nadine assombrada pesquisou seu nome suas obras

a morte sinistra incendiada por um ex-namorado  
lana dormia e dormindo nadine não lembrava de nada

um vazio  
seu vídeo não estava em museus

## PISTA QUE CAI DO CÉU

I.

toninha esfrega os olhos  
brinca com o fogo  
me reconhece pelas mechas vermelhas

onde você encontrou isso deixa eu ver  
por dois prensados  
me passa o isqueiro  
alongado  
azul branco vermelho  
b&c em alto relevo

alguém deixou cair no corredor  
subo e desço a alavanca  
o maçarico menor que eu  
é um isqueiro de respeito, toninha

II.

são infundáveis as comparações entre fogo e desejo  
amor que arde sem se ver e coisa e tal  
poeminhas em chamas e coisa e tal

com doze anos toninha já manuseia extintores  
com trinta e dois o ex-namorado de lana  
embebedou-a em gasolina

alguns disseram crime passionai  
e coisa e tal